



Balança Comercial do Amapá

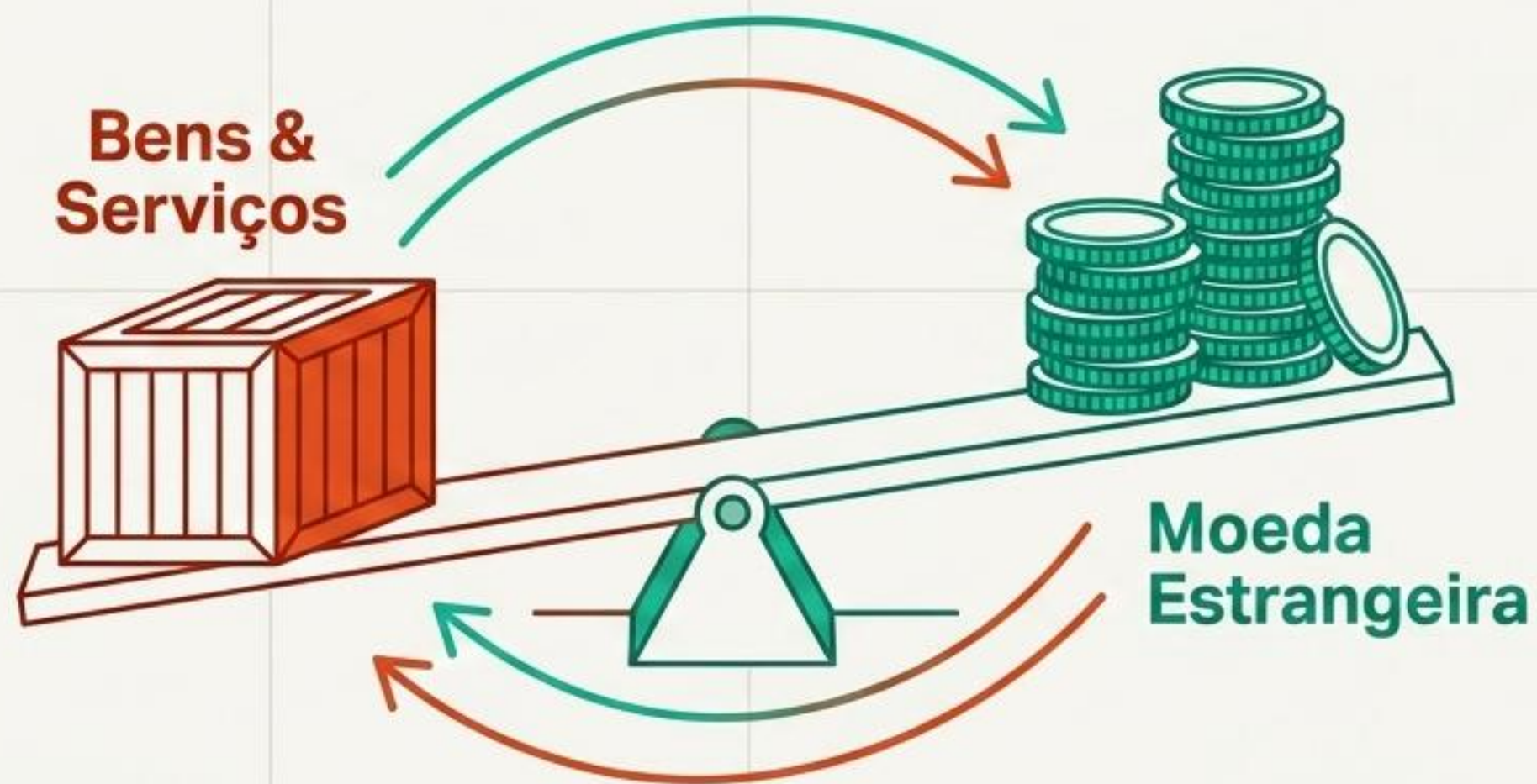
Janeiro de 2025 vs. Janeiro de 2026

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO | COORDENADORIA DE PRODUÇÃO E ANÁLISE DE INFORMAÇÃO

Boletim Mensal

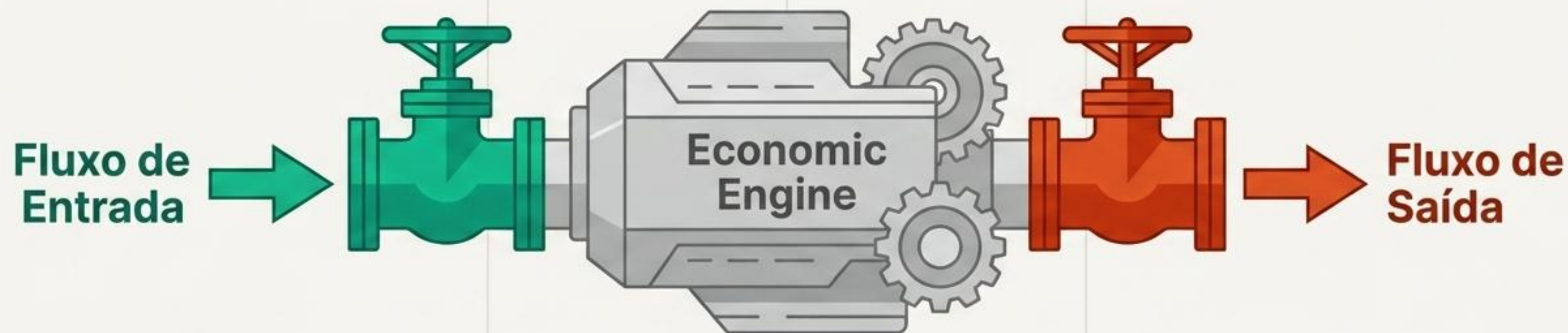
A balança comercial mede o pulso das trocas globais de um estado

A balança comercial é o indicador econômico que calcula a diferença exata entre o valor das exportações e das importações de bens em um determinado período.



Ela é a peça central da balança de pagamentos e oferece o diagnóstico primário sobre a saúde econômica de uma região.

Exportações e importações atuam como as válvulas deste motor



1. Exportações (Venda para o exterior).

O que significa: Bens e serviços produzidos localmente.

Sinal vital: Exportações elevadas indicam uma forte demanda internacional. É o principal termômetro de competitividade e qualidade dos produtos de um país.

2. Importações (Compra de outros países).

O que significa: Bens e serviços adquiridos de fora.

Sinal vital: Importações elevadas indicam uma demanda interna saudável, mas, em excesso, revelam dependência estrutural de produtos estrangeiros.

Lendo os sinais: O saldo dita a sustentabilidade econômica



Superávit Comercial

A Matemática: Exportações > Importações

O Significado: O estado está ganhando mais moeda estrangeira do que gastando.

O Veredito: Sinal altamente positivo de acúmulo de riqueza.



Déficit Comercial

A Matemática: Importações > Exportações

O Significado: Forte demanda interna, mas com escoamento de capital.

O Veredito: Se prolongado, gera preocupações graves sobre sustentabilidade e força a busca por financiamento externo.

A balança comercial desencadeia impactos em três esferas de poder

Indicador Econômico.

Um superávit prova que a economia é forte e competitiva. Um déficit expõe problemas e fragilidades estruturais.

Política Econômica.

Governos ajustam a balança ativamente usando tarifas, subsídios e acordos para proteger a indústria interna ou impulsionar vendas externas.

Relações Internacionais.

Desequilíbrios comerciais severos afetam a diplomacia, gerando tensões globais ou forçando a renegociação de tratados comerciais.

O superávit comercial do Amapá despencou 61% em apenas um ano



Embora o estado ainda mantenha um saldo positivo (Superávit), a margem estreitou drasticamente de Janeiro de 2025 para Janeiro de 2026. A retenção de moeda estrangeira foi severamente impactada por uma dupla força: queda nas vendas e alta nas compras.

Nas próximas páginas:
A dissecação visual
deste encolhimento.

As exportações retraíram, cortando o fluxo primário de entrada de dólares



Em janeiro de 2025, o Amapá exportou quase 14,3 milhões de dólares em bens. Exatamente um ano depois, esse motor perdeu força, registrando apenas 10,2 milhões de dólares — uma retração que removeu cerca de 4 milhões de dólares do saldo comercial do estado.

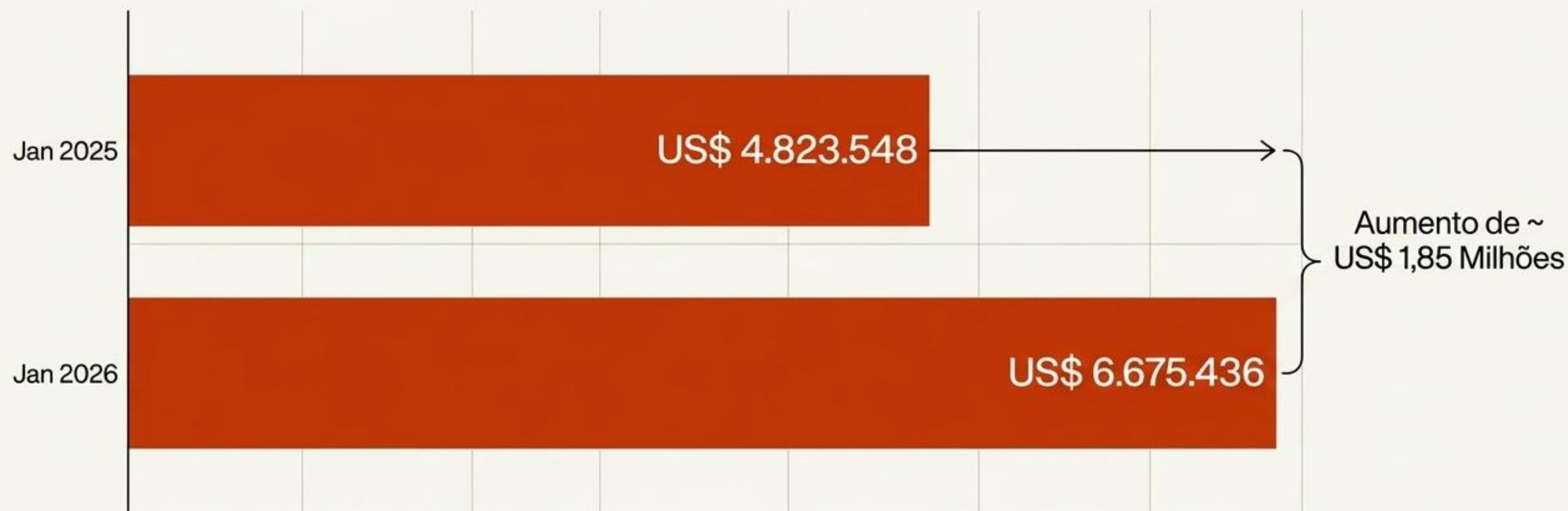
O perfil exportador permanece ancorado no extrativismo primário

Uma análise do portfólio de 2026 revela uma dependência esmagadora de commodities. Madeira não-conífera e Ouro bruto representam a vasta maioria do capital capital estrangeiro captado pelo estado, indicando baixa complexidade industrial nas vendas externas.

Total de Exportações (Jan 2026): US\$ 10.29M



Simultaneamente, a aceleração das importações aumentou a saída de capital



Enquanto o motor de exportação desacelerava, a demanda por produtos estrangeiros subiu. O Amapá saltou de 4,8 milhões de dólares gastos em janeiro de 2025 para mais de 6,6 milhões em janeiro de 2026. Esse aumento no fluxo de saída corroeu ainda mais a margem do superávit.

O micro da balança: Uma guinada radical no perfil de consumo

Janeiro 2025 - Bens de Consumo			Janeiro 2026 - Indústria e Luxo		
					
As principais pautas de importação focavam no varejo e consumo diário, lideradas pela China: - Garrafas térmicas (US\$ 418 mil) - Roupas femininas (US\$ 329 mil) - Brinquedos e iluminação.			O perfil migrou abruptamente para insumos industriais e itens de altíssimo valor agregado: - Óleos de alcatrão de Israel e Colômbia (> US\$ 2,2 milhões combinados) - Veleiros da África do Sul (US\$ 1 milhão) - Pneus de ônibus/caminhão do Vietnã.		

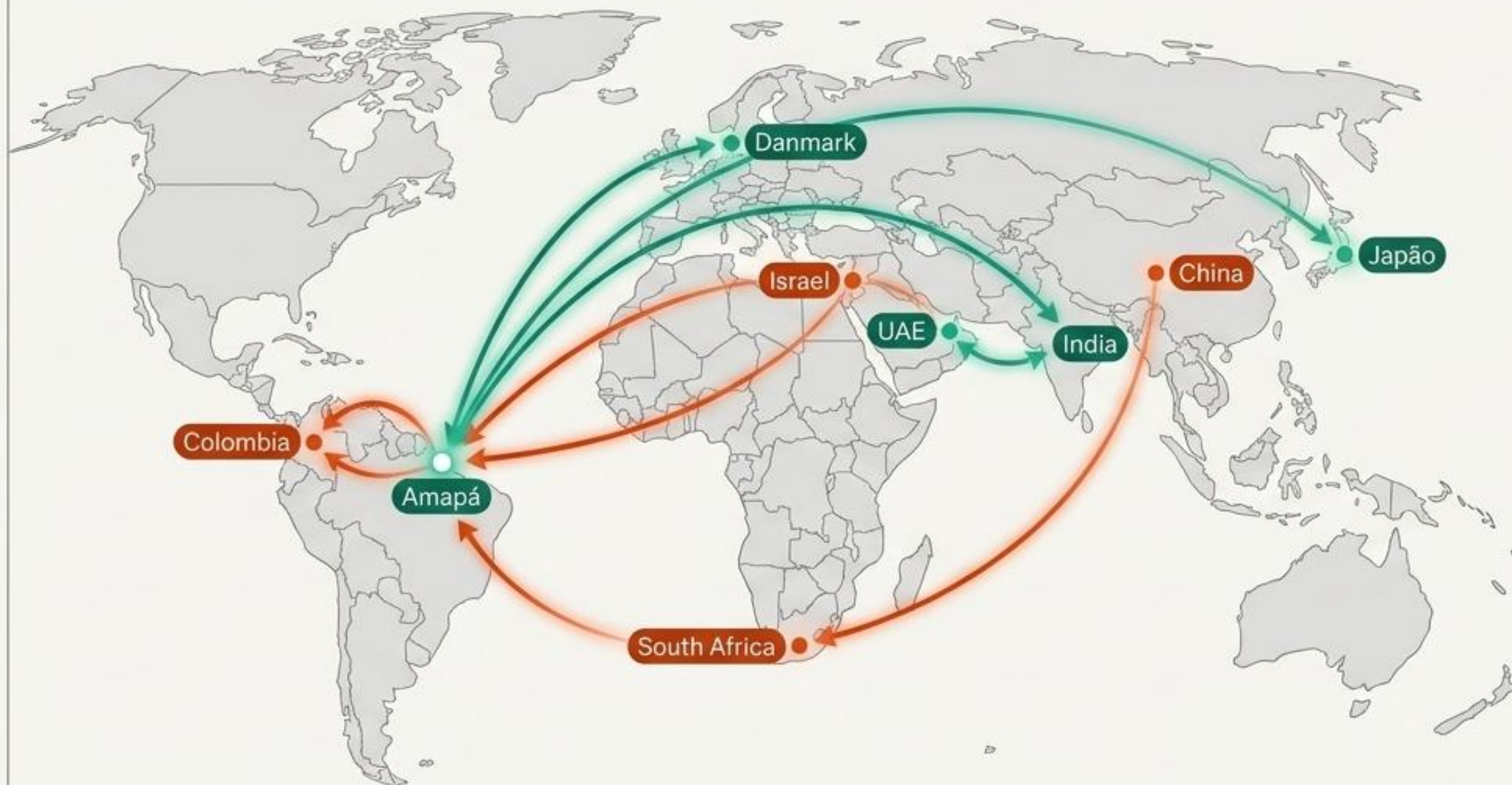
A verdadeira pegada global do Amapá revela fluxos direcionais desiguais

Nossos provedores de superávit:

A Ásia (Japão, Índia) e a Europa (Dinamarca) são os principais destinos das nossas commodities extrativistas.

Nossos sugadores de saldo:

O Oriente Médio (Israel) e a África (África do Sul) emergiram em 2026 como as principais origens da nossa saída de capital devido a importações de alto valor.



A anatomia da retração: O caminho numérico de 2025 para 2026



Começamos 2025 com uma forte **injeção de riqueza (+US\$ 9,4M)**. No decorrer de um ano, perdemos tração nas exportações de commodities e simultaneamente gastamos quase **dois milhões a mais** em importações pesadas e diversificadas. O resultado é um pouso em 2026 com um saldo que ainda é positivo, mas criticamente estreito. O motor de fluxo de capital do estado precisa ser recalibrado.

Ficha Técnica e Créditos Base

Governo do Estado do Amapá | Secretaria de Estado do Planejamento - SEPLAN

Jucinete Carvalho de Alencar - Secretária de Estado

Coordenadoria de Produção e Análise de Informação - COPAI

Francisco de Assis Souza Costa - Coordenador

Gerentes: Armando Ferreira Bruno Neto, Nazaré Santos Cardoso,
Newton Wanderley Salomão Júnior, Marlon Moraes Amanajás

Equipe Técnica Base

Aldo Simão Carneiro Fernandes
César Augusto dos Santos Matos
Diego Belo Rodrigues
Taiza Roberta Farias da Silva

Tasso Alencar de Souza
Vitória Cherfen de Souza
Peter Bourguignon Santos
Lúcio do Nascimento Batista

Esta apresentação é uma síntese executiva baseada nos dados oficiais publicados pela SECEX e compilados pela equipe técnica da SEPLAN/COPAI.